



nuperj

Núcleo de Pesquisa
Econômica do Estado
do Rio de Janeiro

**Boletim Mensal:
Março de 2026**

Equipe Responsável: Alcimar das Chagas Ribeiro (Coordenação), José Alves de Azevedo Neto, Anna Luísa Cerqueira Neves, Carlos Henrique Souza Filgueira, Gustavo da Silva Batista, Thaisa Escocard Siqueira, Víctor Hugo dos Santos Souza, Victor Oliveira da Costa.

Aviso aos Leitores: Os dados apresentados neste boletim foram coletados até o dia **08 de abril de 2026**, data de sua publicação. Atualizações posteriores nas fontes de dados não estão incluídas.

06
6 anos

elucidando a economia estadual

nuperj

Núcleo de Pesquisa
Econômica do estado
2436 do Rio de Janeiro

UENF

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no estado do Rio de Janeiro caiu 0,1% em janeiro na comparação com o mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 5,6% e um crescimento de 5,6% no acumulado do ano. A indústria extrativa cresceu 15,1% em janeiro, com base no mesmo mês do ano anterior, acumulando um crescimento de 15,1% no ano. Já a indústria de transformação caiu 5,2% no mesmo mês, acumulando um crescimento de 5,2% no ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em janeiro, com base no mesmo mês do ano anterior, foram: confecção de artigos do vestuário e acessórios com crescimento de 74,3%; fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores com crescimento de 13,1%; manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos com crescimento de 10,7%; fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com crescimento de 3,0%; fabricação de produtos de borracha e de material plástico com crescimento de 2,1% e fabricação de bebidas com crescimento de 0,9% no período.

Os setores que tiveram contribuição negativa foram: fabricação de produtos químicos com queda de 26,5%; fabricação de produtos alimentícios com queda de 15,2%; metalurgia com queda de 10,9%; fabricação de máquinas e equipamentos com queda de 9,6%; fabricação de coque de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com queda de 8,5%; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com queda de 5,6%; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com queda de 3,7% e

fabricação de produtos minerais não metálicos com queda de 3,0% no período.

A tabela 01, a seguir, apresenta os principais indicadores de produção industrial em janeiro de 2026.

<i>Produção industrial no Rio de Janeiro</i>	<i>Janeiro 2026/2025</i>	<i>Acumulado ano</i>
Indústria Geral	5,6	5,6
Indústria Extrativa	15,1	15,1
Indústria de Transformação	-5,2	-5,2
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	74,3	74,3
Fabricação de outros equipamentos de transporte	13,1	13,1
Manutenção, reparação e instalação de maq e equips	10,7	10,7
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	3,0	3,0
Fabricação de produtos de borracha e material plástico	2,1	2,1
Fabricação de bebidas	0,9	0,9
Fabricação de produtos químicos	-26,5	-26,5
Fabricação de produtos alimentícios	-15,2	-15,2
Metalurgia	-10,9	-10,9
Fabricação de máquinas e equipamentos	-9,6	-9,6
Fabricação de produtos de derivados de petróleo e bio	-8,5	-8,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máq e equips	-5,6	-5,6
Fabricação de veículos automotores	-3,7	-3,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-3,0	-3,0

Tabela 1: Produção industrial no Rio de Janeiro em janeiro de 2026.

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro subiu 1,1% em janeiro com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 3,5% e crescimento acumulado de 3,5% em 2026.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços caiu 3,0% em janeiro com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi verificado uma queda de 3,2% e uma queda acumulada de 3,2% em 2026.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 125,8 milhões de barris de petróleo equivalente (boe) em fevereiro de 2026, volume menor 8,71% na comparação com o mês anterior e maior 17,79% em relação à produção do mesmo mês do ano anterior. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de fevereiro nos anos de 2016 a 2026.



Figura 1: Produção de petróleo equivalente (boe) em fevereiro no Estado do RJ.

Fonte: elaboração própria com base na ANP.

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado em função da proximidade dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói com a Bacia de Santos. Segundo dados da ANP, a produção do pós-sal em fevereiro de 2026, no país, somou 829 mil barris por dia (Mboe/dia), enquanto o pré-sal chegou a 4.243 mil bpd, ou seja, a relação com a produção total no país é de 80,0% no pré-sal e 15,6% no pós-sal.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios do estado do Rio de Janeiro somou R\$1.258.721.793,47 no mês de fevereiro (excluídas as parcelas de participações especiais), acumulando R\$2.365.206.178,22 em 2026. Desses totais, as parcelas equivalentes a 28,09% no mês e 28,23% no acumulado são provenientes da participação relativa dos municípios produtores da Bacia de Campos em relação ao estado. Já em relação às rendas distribuídas aos municípios no país, o estado apresentou participação relativa de 75,52% no mês e 74,99% no acumulado do ano.

Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado foram: Maricá, com recebimento de R\$ 201,8 milhões no mês, acumulando R\$ 375,1 milhões no ano; seguido por Saquarema com R\$ 181,1 milhões no mês e R\$ 343,9 milhões no ano; e Niterói com recebimento de R\$ 71,1 milhões no mês e R\$ 126,7 milhões no acumulado do ano.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$7,7 bilhões no período de janeiro/fevereiro de 2026, valor 6,4% maior em relação ao valor exportado no mesmo período do

ano anterior. O valor das importações somou US\$5,2 bilhões, valor 13,5% maior em relação ao mesmo período, gerando um saldo superavitário de US\$2,5 bilhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 77,9% nos negócios com óleo bruto de petróleo; 3,8% em produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro e aço; 3,4% em óleos combustíveis de petróleo; 3,2% em motores e máquinas não elétricas e suas partes; 2,0% em bombas, centrífugas, compressores de ar, etc.

Já as importações foram distribuídas em 47,7% em plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes; 6,3% em óleo bruto de petróleo; 2,4% em óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos; 2,3% em outros medicamentos, incluindo veterinários; 2,3% em obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns; 2,2% em carvão, etc.

7. EMPREGO

O estado do Rio de Janeiro criou 11.436 vagas de emprego formal em fevereiro de 2026, com forte participação do setor de serviços com 11.478 vagas criadas no mês. O setor de construção civil criou 1.418 vagas, a indústria criou 70 vagas e a agropecuária criou 15 vagas. Na contramão, o comércio eliminou 1.545 vagas em fevereiro, conforme tabela 2 a seguir.

Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro em 2026						
	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	Total
janeiro	-143	-1.980	1.881	-9.653	-3.806	-13.701
fevereiro	15	70	1.418	-1.545	11.478	11.436
<i>Fonte: Caged</i>						

Tabela 2: Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro em 2026.

Fonte: Caged/MTE.

No acumulado do primeiro bimestre de 2026 o estado eliminou 2.265 vagas de emprego. A figura 2, a seguir, apresenta os principais municípios com os maiores saldos na geração de emprego no período de janeiro a fevereiro deste ano.

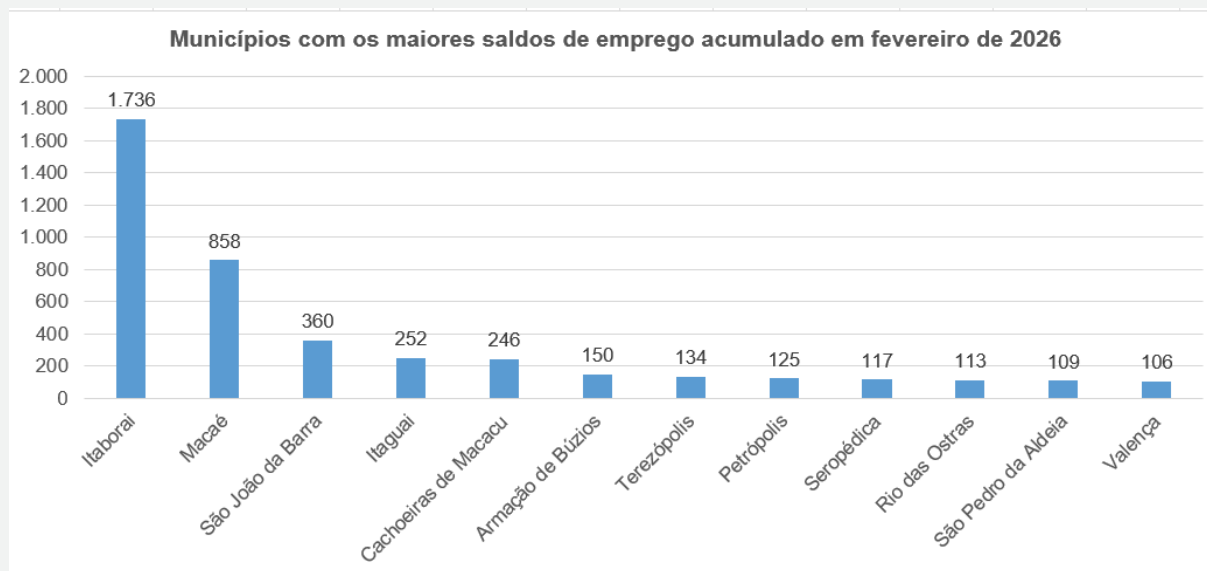


Figura 2: Principais municípios geradores de emprego no estado do RJ em 2026.

Fonte: Caged/MTE.

Os municípios de Itaboraí com 1.736 vagas, seguido por Macaé com 858 vagas e São João da Barra com 360 vagas, lideram o conjunto de municípios com os maiores saldos de emprego acumulado em fevereiro de 2026.

A distribuição regional concentrou um saldo positivo de 1.286 vagas de emprego na mesorregião Norte Fluminense, enquanto as outras mesorregiões eliminaram empregos no bimestre. A mesorregião sul eliminou 2.575 empregos; a metropolitana eliminou 475 vagas; a Noroeste eliminou 301 vagas; a Baixada Litorânea eliminou 118 vagas e a mesorregião Centro eliminou 63 vagas de emprego no acumulado do ano.

Na avaliação setorial o destaque ficou por conta das atividades de serviços com 7.672 vagas criadas. Os principais subsetores do setor de serviços geradores de emprego foram: informação, comunicação e

atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com geração de 4.259 vagas; administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais com 1.902 vagas; outros serviços com criação de 1.835 vagas e alojamento e alimentação, com a criação de 566 vagas no período.

Complementarmente, o setor de construção civil gerou 3.299 vagas, a agropecuária eliminou 128 vagas; a indústria eliminou 1.910 vagas e o comércio eliminou 11.198 vagas de emprego no bimestre, conforme tabela a seguir:

Saldo de emprego acumulado por setor de atividade em fevereiro			
setor	admitidos	desligados	saldo
agropecuária	1.219	1.347	-128
indústria	21.545	23.455	-1.910
construção	25.692	22.393	3.299
comércio	64.199	75.397	-11.198
serviços	169.850	162.178	7.672
total	282.505	284.770	-2.265
<i>Fonte: Caged</i>			

Tabela 3: Saldo de emprego consolidado por setor em fevereiro/2026 no estado do RJ.

Fonte: Elaboração própria com base no Caged/MTE.

Conclusivamente, podemos observar a permanência de forte concentração do emprego nas atividades de serviços, assim como a fragilidade do comércio nesse início do ano em um franco processo de desligamento do pessoal empregado.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 04, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro no período de janeiro/dezembro de 2025.

Receitas orçamentárias	108.745.366.047,31	%
<i>Receitas Correntes</i>	106.064.389.744,50	
Receitas tributárias	55.677.241.010,67	52,49
Receita Patrimonial	31.856.293.582,09	30,03
Transferências Correntes	10.658.021.564,89	10,05
Outras receitas correntes	2.841.166.250,84	2,68
Receitas (intra-orçamentárias)	9.107.497.525,95	
Receita Total	117.852.863.573,26	
Despesas orçamentárias	104.336.944.272,71	
<i>Despesas Correntes</i>	98.577.100.166,59	
Pessoal e encargos	63.532.679.201,34	59,90
Juros e encargos	2.957.214.054,25	2,79
Outras despesas correntes	32.087.206.911,00	30,25
<i>Despesas de capital</i>	5.759.844.106,12	
Investimento	5.409.391.134,07	5,10
Amortização de dívidas	230.198.122,82	0,22
Despesas (intra-orçamentárias)	9.100.502.356,34	
Subtotal	113.437.446.629,05	
<i>Superávit</i>	2.860.124.491,48	2,70
Total de despesas	117.852.863.573,26	

Tabela 4: Execução orçamentária no estado do Rio de Janeiro em 2025 (jan./dez.).
Fonte: Portal da Transparência.

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R\$106,1 bilhões de receitas correntes realizadas no período de janeiro/dezembro de 2025. As receitas tributárias somaram R\$ 55,7 bilhões, equivalentes a 52,5% das receitas correntes; as receitas patrimoniais somaram R\$ 31,9 bilhões ou 30,0% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R\$ 10,7 bilhões, equivalentes a 10,1% das receitas correntes.

Já as despesas correntes liquidadas somaram R\$98,6 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram R\$63,5 bilhões, correspondentes a 59,9% das receitas correntes, e outras despesas correntes somaram R\$32,1 bilhões ou 30,3% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 92,9% no mesmo período. Nesse período, o valor investido foi de R\$5.409,4 milhões, equivalentes a 5,1% das receitas correntes realizadas no mesmo período.

Na comparação com a execução orçamentária do período janeiro/dezembro de 2024, as receitas correntes apresentaram um crescimento nominal de 8,23% neste ano. As receitas tributárias cresceram 10,1%, enquanto as transferências correntes cresceram 6,8% no mesmo período.

No grupo das despesas observamos um crescimento nominal de 6,9% nas despesas correntes, crescimento de 4,4% nas despesas com pessoal e crescimento de 14,3% em outras despesas correntes.

Os gastos nominais com custeio, no período de janeiro a dezembro de 2025, contaram com a participação da receita patrimonial, representando 30,03% das receitas correntes. Trata-se de um fato preocupante já que, conceitualmente, representa rendimentos sobre investimentos do ativo permanente, tais como receitas imobiliárias e mobiliárias, cuja alocação preferencialmente deveria ir para o investimento público.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível

<https://www.gov.br/anp/pt-br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<https://www.ibge.gov.br/>

Portal da transparência Fiscal do estado do Rio de Janeiro

<http://www.transparencia.rj.gov.br/>

Secretaria do Trabalho

<https://www.gov.br/trabalho/pt-br>

Secretaria Especial de Comércio Exterior

<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br>

Como citar o boletim:

NUPERJ. Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro. **Boletim mensal: março de 2026.** Campos dos Goytacazes-RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 08 de abril de 2026. Disponível em: <https://uenf.br/projetos/nuperj> Acesso em: dia do mês do ano.